

BROTAÇÃO INICIAL DE ORA PRO NOBIS EM FUNÇÃO DO TAMANHO DAS ESTACAS E ADIÇÃO DE BOKASHI

SILVERIO, Juliana Milene¹ (juliana.milene@hotmail.com); **ESPINDOLA, Giselly Marques**¹ (gisellymarquesespindola@hotmail.com); **PAULA, Estevão Honorato Lemes de**¹ (estevo.lemes@hotmail.com); **ROSA, Jaqueline Maronez**¹ (jaqueline.maronez@gmail.com); **SANTOS, Cleberton Correia**² (cleber_frs@yahoo.com.br); **ZÁRATE, Néstor Antonio Heredia**³ (nestorzarate@ufgd.edu.br)

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia da UFGD;

² Discente de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Agronomia/Produção Vegetal da UFGD;

³ Docente da Faculdade de Ciências Agrárias/Agronomia.

A *Pereskia aculeata* (ora pronobis) é muito utilizada na medicina popular. Porém, há dificuldade de se obter sementes com qualidade genética padronizada. Com base nessa informação, a propagação vegetativa torna-se uma técnica muito viável por manter as características genéticas da espécie, além de reduzir a fase de juvenilidade. A adição de resíduo orgânico pode favorecer a propagação; o Bokashi é um resíduo orgânico obtido a partir de diversos resíduos, fermentados por microrganismos benéficos. Todavia, são escassas informações de Ora pronobis com esse material. Desta forma, objetivou-se com este trabalho conhecer o efeito do tamanho de estacas e adição de resíduo orgânico na propagação vegetativa de ora pronobis. O experimento foi conduzido sob ambiente protegido com tela de coloração preta com retenção de 50% de radiação solar. Foi estudada a propagação vegetativa de xx em função de três tamanhos de estacas, a saber: 15, 20 e 25 cm (cortadas com tesoura de poda) sem e com adição de Bokashi no substrato. Os tratamentos foram arranjados em esquema fatorial 3x2 (Tamanhos x Bokashi), no delineamento de blocos casualizados com quatro repetições. A unidade experimental foi constituída de 10 copos descartáveis de 500 mL, preenchidos com substrato composto por Latossolo Vermelho distroferico + Tropstrato[®] (1:1, v/v), com adição de 10 kg solo⁻¹ de Garden Bokashi[®] nas parcelas correspondentes. Em seguida, as estacas foram coletadas de plantas exemplares localizadas no Horto de Plantas Medicinais da UFGD, e estaqueadas. Aos 32 dias após o estaqueamento, foi avaliada a percentagem de brotações, de acordo com a equação: BROT (%) = NEb/Ne x 100, em que NEb = número de estacas que apresentavam brotações, e Ne = número de estacas implantadas. Os dados foram transformados em $(x + 1,0)^{1/2}$ e submetidos à análise de variância, e quando significativos pelo teste F, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, para tamanho, e teste t de Student, para Bokashi, todos a 10% de probabilidade. As brotações iniciais foram influenciadas apenas pelo tamanho das estacas, em que a maior percentagem (37,5%) das estacas com 25 cm, diferindo-se apenas das estacas de 15 cm (21,5%); já o Bokashi não influenciou, provavelmente devido ao período curto para avaliação, ou seja, os nutrientes não estavam prontamente disponíveis na fase inicial. Assim, nas condições em que foi desenvolvido este trabalho, estacas maiores propiciaram maiores percentagens de brotações de ora pronobis.

Palavras chave: Estaquia. Planta medicinal. Resíduo orgânico.

Agradecimentos: Ao CNPq, CAPES e FUNDECT, pelas bolsas e apoio financeiro.